

Para *mim* ou para *eu* fazer? Um retrato da Região Sudeste do Brasil a partir dos dados do Projeto ALiB

Para mim or para eu fazer? An image of the Southeast Region of Brazil according to ALiB Project data

Grazielle Ferreira da Silva Santos*
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Marcela Moura Torres Paim**
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Resumo: Este estudo tem por foco principal a descrição da realidade linguística do português brasileiro, com base em *corpus* elaborado sobre a utilização do pronome oblíquo tônico *mim* como variante para o pronome pessoal reto *eu*, através dos dados das quatro capitais dos estados da Região Sudeste do Brasil (Belo Horizonte – MG, São Paulo – SP, Vitória – ES e Rio de Janeiro – RJ), pertencentes ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Projeto ALiB. Para tanto, o trabalho descreve e analisa o comportamento dos pronomes *eu* e *mim*, em posição de sujeito de infinitivo precedido da preposição *para*, levando em conta as variáveis sociais: sexo, faixa etária e escolaridade, aplicando, assim, princípios teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Os resultados obtidos revelaram o caráter heterogêneo da Língua Portuguesa falada no Brasil, desmistificando, desse modo, a ideia de homogeneidade linguística.

Palavras-chave: Projeto ALiB. Variação linguística. Morfossintaxe. Pronomes *eu* e *mim*.

Abstract: This paper aims to describe the linguistic reality of Brazilian Portuguese based on an elaborated *corpus* about the use of oblique pronoun *mim* (me), as a nominative pronoun – *eu* (I) –, according to the data from four capitals of the states of Southeast Region in Brazil (Belo Horizonte – MG, São Paulo – SP, Vitória – ES and Rio de Janeiro – RJ), which belong to Linguistic Atlas of Brazil Project – ALiB Project. Therefore, this paper describes and analyzes of *mim* and *eu* pronouns behavior, in an infinitive subject position, preceded by the preposition *para* (for), taking into account some social variables: sex, age and scholarship, based on the theoretical and methodological principles of Variationist Sociolinguistics. The results obtained revealed the heterogeneous face of spoken Portuguese Language in Brazil, demystifying the idea of homogeneity linguistics.

Keywords: ALiB Project. Linguistic Variation. Morpho-syntax. *eu* and *mim* pronouns.

*Aluna do curso de Mestrado, pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC-UFBA). Graduada em Letras Vernáculas/Licenciatura (UFBA). E-mail: grazielleferreirass@gmail.com.

**Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Bahia, Professora Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: marcelampaim@yahoo.com.br

1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A língua é, neste artigo, entendida como um fenômeno variável e social, uma vez que reflete as múltiplas vivências culturais e sociais dos sujeitos que compõem uma determinada comunidade de fala. A diversidade linguística é inerente às línguas e no que se refere à língua portuguesa não seria diferente. Ao longo do tempo e ainda hoje sofre várias influências originadas de diversos fatores. No que tange ao falante, observa-se que ele possui características próprias (faixa etária, sexo, escolaridade, local de origem e papel na sociedade). Verifica-se, desse modo, que língua e sociedade estão entrelaçadas de tal modo, que é impossível analisá-las de maneira estanque. Silva-Corvalán (1989) afirma que

La lengua es una forma de conducta social; como tal, creada y moldeada por los seres humanos, desarrolla diferenciaciones internas que corresponden a los parámetros que caracterizan a los diversos subgrupos que constituyen el sistema social. Las correlaciones variacionales entre lengua y sociedad han sido reconocidas desde siempre. (SILVA-CORVALÁN, 1989, p. 68)¹.

Para Meillet (1921), toda mudança na estruturação social acarreta uma modificação no modo de desenvolvimento da linguagem, portanto a história das línguas é indissociável da história da cultura e da sociedade. Entende-se, com isso, que uma variação linguística pode estar associada a uma mudança social. De acordo com Labov (1972), a diversidade no uso da língua não deveria exigir explicações, afinal a variação linguística é intrínseca e essencial à natureza da linguagem humana. Logo, a língua só é viva porque varia e muda.

Tendo como base o princípio da variação linguística, este estudo, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, investiga a utilização dos pronomes *eu* e *mim* em posição de sujeito de infinitivo antecedido da preposição *para* (*para + eu/mim + infinitivo*).

A variação dos pronomes pessoais *eu/mim* em posição de sujeito, pouco discutida nas gramáticas tradicionais, vem sendo alvo de algumas investigações distintas por parte dos gerativistas, sociocognitivistas e sociolinguistas. Para esta análise foram observados os trabalhos de Faria (2006), Figueiredo (2007) e Torrent (2005), que evidenciaram a variação deste fenômeno na língua, de um modo geral. Mesmo com o crescimento de estudos nessa vertente, ainda existe a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas que retratem e descrevam os usos desses pronomes no Português do Brasil em sua totalidade.

Nesse contexto, propõe-se uma reflexão na ótica diacrítica, verificando inicialmente o tratamento dado pelas gramáticas tradicionais aos pronomes *eu* e *mim* e, na sequência, apresentam-se a descrição e a análise dos dados coletados para o Atlas

¹ Tradução: A língua é uma forma de comportamento social. Como tal, criada e moldada por seres humanos, desenvolve diferenciações internas que correspondem aos parâmetros que caracterizam os diversos subgrupos que constituem o sistema social. As correlações variacionais entre linguagem e sociedade têm sido reconhecidas desde sempre.

Linguístico do Brasil (ALiB), nas capitais dos estados da Região Sudeste do Brasil, a partir de um enfoque sociolinguístico.

2 A VISÃO DE ALGUMAS GRAMÁTICAS

Para verificar o tratamento dado aos pronomes *eu* e *mim*, foram selecionadas algumas gramáticas da Língua Portuguesa, a saber: Lima (1972 apud Figueiredo 2007), Cunha e Cintra (1985), Cereja e Magalhães (1999 apud Torrent 2005), e Bechara (2004).

De acordo com Bechara (2004), os pronomes pessoais retos assumem a função sintática de sujeito ou predicativo do sujeito, dentro da oração. Em contrapartida, os pronomes oblíquos são os que desempenham, na sentença, a função sintática de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal.

Rocha Lima (1972 apud Figueiredo 2007) destaca que a utilização do pronome *mim* como sujeito de infinitivo é um “erro comum”, uma expressão característica da linguagem informal, sem muito cuidado, “não fixada na norma culta” (Rocha Lima, 1972, p. 318 apud Figueiredo 2007, p.25).

A *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra (1985), além de conceituar os pronomes em causa na mesma linha de Bechara (2004), destaca que a forma *para mim fazer* é uma criação popular resultado do cruzamento sintático entre as duas construções consideradas padrão: “*Isso é para eu fazer.*” e “*Isso é para mim.*” (Cunha e Cintra 1985, p. 290).

Cabe ressaltar que a visão determinista em relação ao uso dos pronomes pessoais *eu* e *mim* não aparece apenas nas Gramáticas Tradicionais (doravante GT), a gramática de Cereja e Magalhães (1999 apud Torrent 2005, p. 18), por exemplo, que busca, segundo prefácio, estudar a Língua Portuguesa viva “[...] em suas variedades oral e escrita, culta ou coloquial, formal ou informal, regional ou urbana, etc”, considera inadequada a utilização do pronome *mim* na posição de sujeito da oração:

Os Pronomes pessoais eu e tu desempenham a função de Sujeito, enquanto os Oblíquos átonos mim e ti desempenham outras funções. (...) De acordo com o padrão culto seria adequado empregar mim no lugar de eu? Não, porque o Pronome reto eu na frase do balão funciona como Sujeito do Verbo ficar, que se encontra no Infinitivo. Se desenvolvêssemos a frase, teríamos: “para que eu fique”. O mesmo ocorre com o Pronome pessoal tu, por exemplo, na frase “Trouxe o livro para tu leres”, que não admite o emprego de ti. (CEREJA & MAGALHÃES, 1999 apud Torrent 2005, p. 18).

Assim, segundo as Gramáticas analisadas, os pronomes oblíquos não deveriam assumir o papel de sujeito, mas, principalmente na língua falada, não é difícil que ocorram construções como: 1. *Preciso de férias para mim descansar*, 2. *Essa atividade é para mim fazer*, 3. *Ele pediu para mim falar*, 4. *Falta dinheiro para mim viajar*. Ou seja, mesmo com a prescrição gramatical, o pronome oblíquo *mim* em posição de sujeito de infinitivo precedido de *para*, aparece de forma recorrente na fala dos brasileiros.

Em verdade, conforme apontam as análises feitas nas gramáticas levantadas, os seus respectivos autores insistem na noção de erro e defendem uma língua abstrata que muito se afasta da realidade da Língua Portuguesa falada no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada é a vigente para o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e foi estabelecida pelo Comitê Nacional do Projeto, em 2001.

3.1 OS PONTOS DE INQUÉRITO

Esta pesquisa engloba as quatro capitais dos estados da Região Sudeste do Brasil: Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Vitória (ES) e Rio de Janeiro (RJ), todas as localidades pertencem à Rede de Pontos do ALiB.

Fazendo limite com as regiões Centro-Oeste (a oeste), Nordeste (ao norte) e Sul (ao sul), além de ser banhado pelo oceano Atlântico (a leste), a Região Sudeste é a mais populosa do país, com mais de 80 milhões de habitantes e, também, tem a maior densidade demográfica (86,92 hab./km²), conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2010². Além disso, o Sudeste desponta como a região brasileira mais desenvolvida econômica e industrialmente, sendo responsável por 56,4% do PIB do país, gerando, pois, números expressivos de riquezas econômicas³.

3.2 O QUESTIONÁRIO

O *corpus* do Projeto ALiB é constituído por inquéritos realizados com base em questionário previamente estabelecido e de âmbito nacional. Está dividido em: (i) Questionário Fonético-Fonológico (QFF), que contém, por fim, questões para apuração de prosódia, (ii) Questionário Semântico-Lexical (QSL) e (iii) Questionário Morfossintático (QMS). Incluem-se, ainda, questões de pragmática, sugestões de temas para o registro de discursos semi-dirigidos, questões metalinguísticas e texto para leitura.

Para este estudo, selecionaram-se as respostas para questão 023 do Questionário morfossintático do ALiB (COMITÊ, 2001, p. 40) que traz o seguinte enunciado: “Alguém pede para você/ o(a) senhor(a) fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa era para ela. Então, você/ o (a)senhor(a) diz: Essa tarefa, na verdade é para _____ fazer”. Os inquiridores podem obter a resposta utilizando, também, a seguinte pergunta, sugerida pelo questionário (COMITÊ, 2001, p. 40): “Vamos supor que você/ o(a) senhor (a) precisa distribuir três tarefas por pessoas. Por exemplo: a limpeza é para alguém fazer, a roupa é para outra pessoa fazer, a roupa é para outra pessoa lavar e a terceira tarefa (...) é para você/ o (a) senhor(a). Como você/ o(a) senhor(a) diria?”

Além disso, observaram-se as respostas referentes aos temas para discursos semi-dirigidos, buscando obter a realização dos pronomes *eu* e *mim* em posição de sujeito num contexto mais livre de conversação. Porém, os informantes entrevistados não fizeram uso do fenômeno nessa parte do questionário.

²Fonte: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religio_deficiencia/caracteristicas_religio_deficiencia_tab_pdf.shtm. Acesso em 19 mar. 2017.

³ Fonte: <http://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-regiao-sudeste.htm>. Acesso em 19 mar. 2017.

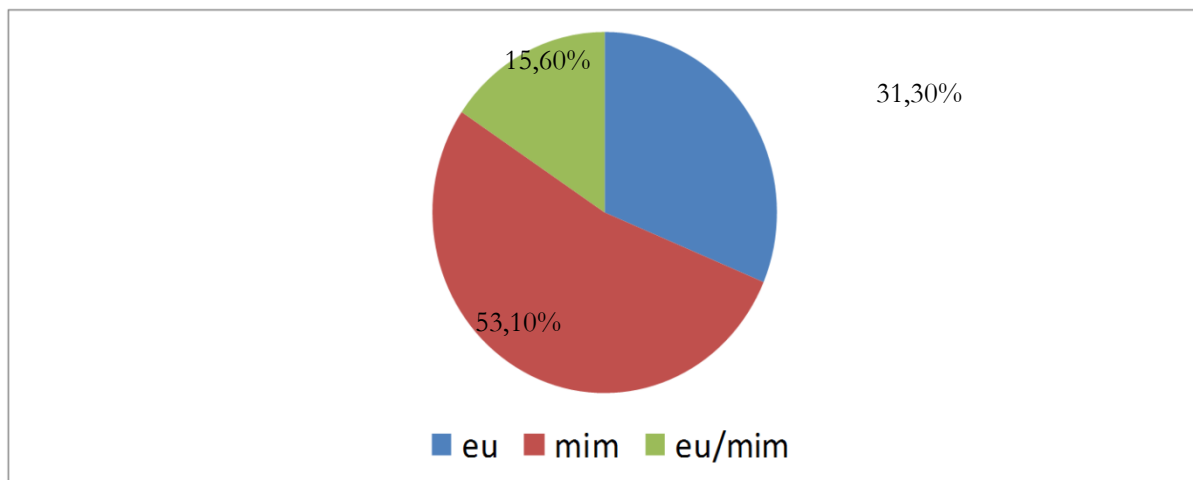
3.3 OS INFORMANTES

A pesquisa totalizou 32 informantes. São oito por capitais, os quais estão estratificados por sexo, faixa etária e escolaridade. A faixa etária contempla quatro falantes mais novos e quatro mais velhos. Os mais novos estão na faixa etária I (18 a 30 anos) e os mais velhos estão na faixa etária II (50 a 65 anos). No que diz respeito à escolaridade, foram entrevistadas, em cada cidade, quatro pessoas de Ensino Fundamental e quatro de Ensino Universitário, que tenham aí nascido e, preferencialmente, que tenham pais também nascidos na localidade.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No cômputo geral de todas as respostas, foram documentados 32 registros nas capitais dos estados da Região Sudeste do país, distribuídos pelas duas variantes: (i) *mim* (17 ocorrências) e (ii) *eu* (10 ocorrências). Registraram-se, ainda, cinco ocorrências das variantes *eu/mim*, ou seja, o mesmo informante registrou as duas formas simultaneamente. Em dados percentuais, apresenta-se a seguinte distribuição:

Gráfico 1: Produtividade geral das respostas para a questão 23 do QMS – Região Sudeste



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 1 revela que, entre os informantes inquiridos, predomina a variante *mim*, representando 53,10% das respostas. A variante *eu* ocorre em 31,30% dos casos. Em um primeiro momento, se poderia pensar numa vantagem da forma padrão *eu*, pelo fato de os informantes serem naturais e moradores das capitais da Região Sudeste, onde o acesso à escola e a outros bens culturais é mais fácil. Contudo, a variante estigmatizada *mim* em posição de sujeito desponta em maior número nas vozes dos falantes entrevistados.

Com menor produtividade, observa-se o registro simultâneo das duas variantes (15,60%), pelo fato de o informante corrigir a forma utilizada no primeiro momento, ou mesmo pela

alternância no uso das duas formas, em casos de dúvida em seu emprego, conforme se observa nos trechos dos inquéritos transcritos *ipsis litteris* a seguir⁴:

(138/06) – (Belo Horizonte – MG). Inf.: mulher, faixa etária 1, ensino universitário.

INQ.- Alguém pede para você fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa era para ela. Então, você diz: Essa tarefa, na verdade, é para quem fazer?

INF.- Mim... Isso é pra eu fazê.

(179/02) – (São Paulo - SP). Inf.: mulher, faixa etária 1, ensino fundamental incompleto.

INQ.- Você pede pra sua filha varrer aqui a sala e ela não varreu. Aí, você pega a vassoura e ela diz assim: não, mãe, deixa que essa sala é para quem varrer?

INF.- Mim va... Pra eu varrê.

(179/06) – (São Paulo - SP)/ Inf.: mulher, faixa etária 1, ensino universitário.

INQ.- Quando alguém quer pedir alguma coisa ou distribuir uma tarefa... Tem três pessoas, tá? Essa é pra você fazer, essa é pra você e essa é pra...?

INF.- Pra mim.

INQ.- Pra mim? Então, essa é para você fazer, essa é para você fazer e essa é pra... fazer.

INF.- Pra eu fazê.

INQ.- Ou pra mim fazer?

INF.- Pra eu.

INQ.- Qual dos dois você fala?

INF.- Pra mim (risos)

INQ.- Então, pra mim fazer.

INF.- Mas tá errado.

INQ.- Não tá não. Pode parar com essa história de “tá errado”.

INF.- Para mim... Eu não sou índio (risos).

(190/07) – (Vitória – ES). Inf.: homem, faixa etária 2, ensino universitário.

INQ. – Alguém pede pra você escrever uma carta e você não escreveu... Aí alguém vem e começa a escrever. Aí, você fala assim: não, essa carta é para quem escrever?

INF.- Pra mim escrever. É... pra eu...

INQ.- Pra quem escrever?

INF.- É para... para eu...

INQ.- Como você fala normalmente?

INF. - Eu falo pra mim escrever.

INQ.- Pronto, tá bom.

INF.- ... o correto é pra eu escrever, mas você tá sempre, o dia-a-dia, vai ouvindo, vai ouvindo...

⁴ As siglas INQ. e INF. Indicam a fala dos inquiridores e a fala dos informantes, respectivamente.

(202/07) – (Rio de Janeiro – RJ). Inf.: homem, faixa etária 2, ensino universitário.

INQ.- Alguém pede para você fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa era para ela. Então, você diz: Essa tarefa, na verdade é para... Para quem fazer?

INF.: Pra mim fazer.

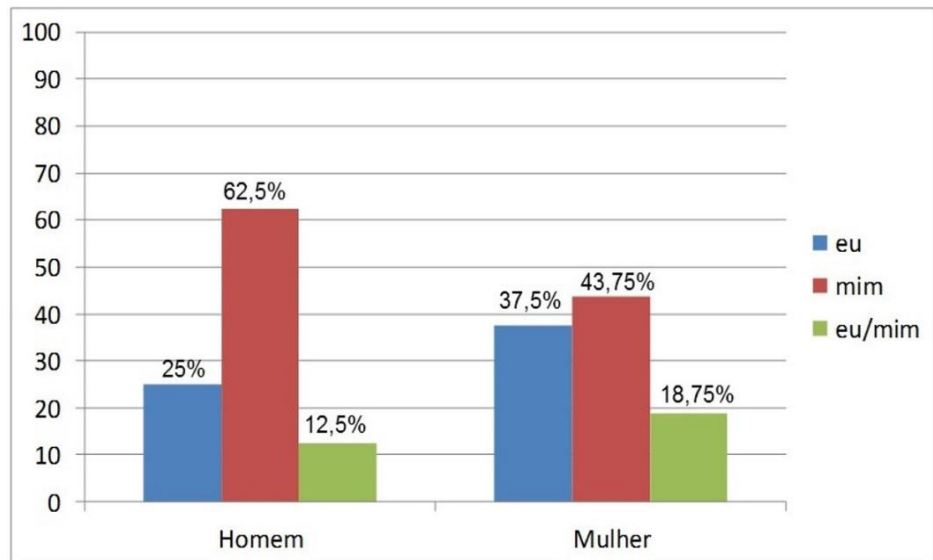
INQ. – Ok.

INF. – Olha, eu falei pra mim, mas eu lhe confesso, na maioria das vezes mesmo, é que eu não quis ser esnobe, na maioria das vezes eu uso pra eu fazer mesmo, tá?

4.1 A VARIÁVEL SEXO

No gráfico 2, percebe-se que, nos resultados relacionados a sexo, tanto homens quanto mulheres apresentam predomínio do uso da variante *mim*, mas com grau de significância relevante. Na fala das mulheres, a forma *mim* aparece em 43,75% das ocorrências. Já os homens utilizaram de maneira mais efetiva a forma *mim*, que diz respeito a 62,5% das respostas. A variante *eu* corresponde à fala de 37,5% das mulheres e de 25% dos homens. O uso das duas formas concomitantemente (*eu/mim*) foi registrado em 18,75% das respostas das mulheres e em 12,5% das respostas dos homens.

Gráfico 2: produtividade das respostas para a questão 23 do QMS, considerando a variável sexo



Fonte: dados da pesquisa

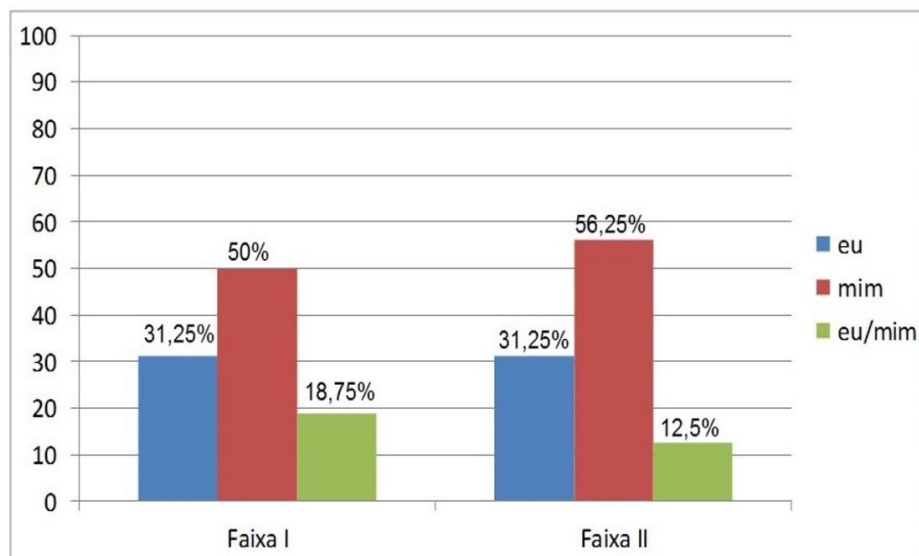
Pode-se inferir, pelos resultados obtidos e aqui expostos, que o sexo dos informantes exerceu, em certa medida, influência na escolha das variantes linguísticas. Embora homens e mulheres façam uso predominante da forma não padrão *mim*, os valores percentuais dos homens são maiores, demonstrando que as mulheres tendem a usar, nesse caso, em menor número a forma desprestigiada.

De acordo com o pressuposto de Labov (1966), as mulheres usam menos as formas estigmatizadas do que os homens e, portanto, parecem mais sensíveis do que eles aos padrões sociais.

4.2 A VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA

Conforme os valores dispostos no gráfico 3, observa-se que os informantes das duas faixas etárias fazem uso majoritário da forma *mim*. Na faixa I, a variante predominou em 50% das respostas, enquanto 56,23% das realizações se encontram na fala dos informantes pertencentes à faixa II. A forma padrão *eu* tem o mesmo percentual nas duas faixas (31,25% cada). As formas usadas de maneira simultânea (*eu/mim*) estão presentes nas duas faixas etárias: na faixa I, aparece em maior número (18,75%) e na faixa II, em número um pouco menor (12,5%).

Gráfico 3: produtividade das respostas para a questão 23 do QMS, considerando a variável faixa etária



Fonte: dados da pesquisa

Com base nos números apresentados, pode-se afirmar que não há uma diferença marcante na utilização de qualquer uma das formas, quando se considera a variável faixa etária.

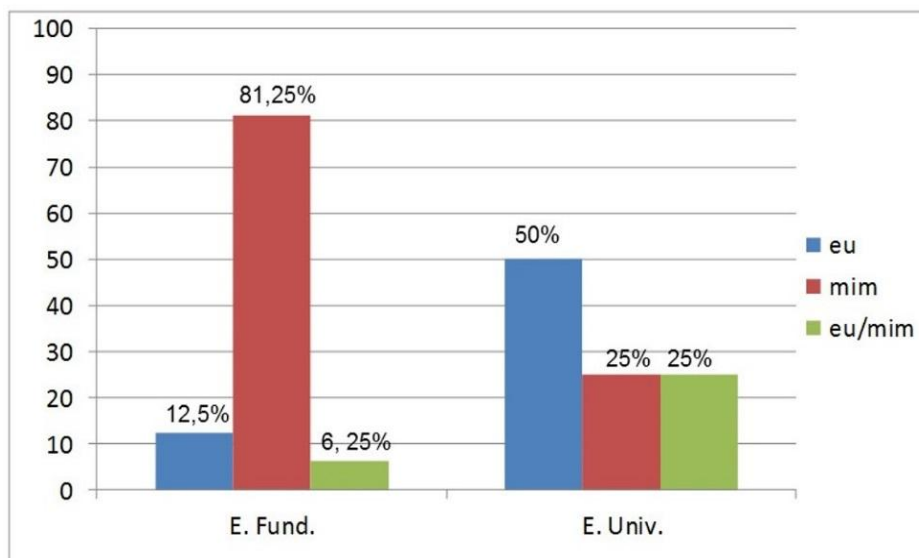
4.3 A VARIÁVEL ESCOLARIDADE

O gráfico 4, exibido a seguir, constata que a escolaridade dos informantes, dentre as variáveis analisadas, foi a mais significativa, ou seja, os intervalos percentuais entre uma escolaridade e outra são maiores quando comparados.

Entre os informantes de Ensino Fundamental, predominou em 81,25% das respostas, a forma não padrão *mim*, ao passo que 12,5% dos informantes com este nível de escolaridade fizeram uso da forma padrão *eu* e apenas 6,25% utilizaram as duas formas concomitantemente.

Em contrapartida, entre os informantes de Ensino Universitário, a distribuição das variantes se apresenta de maneira contrária, pois a maioria deles (50%) opta pela forma padrão *eu*, 25% desses informantes empregam a variante não padrão e estigmatizada *mim*, e os outros 25% representam os que ficaram indecisos e utilizaram as duas formas, ou seja, o número demonstra que parte dos universitários conhece a forma padrão, embora, inicialmente, tenha utilizado a variante *mim*.

Figura 4: produtividade das respostas para a questão 23 do QMS, considerando a variável escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados encontrados revelam que o acesso à escolarização é determinante no uso das variantes *eu* e *mim*, corroborando a ideia de que a escola atua como conservadora das formas de prestígio. Votre (2003, p. 53) comenta que “a escola controla, evita e pune, com veemência o uso de formas com supressão e/ou troca de líquidas, como *framengo* e *pobrema* e os fenômenos sintáticos com resquícios dos casos latinos nos pronomes, como *dá para mim sair*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises estabelecidas nas capitais dos estados da Região Sudeste do Brasil desvelam uma sobreposição da linguagem coloquial à norma culta. Ademais, os resultados comprovam que as duas formas pronominais (*eu* e *mim*) podem assumir a função de sujeito de infinitivo precedido de *para*.

Os 32 dados obtidos mediante a questão 023 do Questionário Morfossintático extraído do Questionário 2001 do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL DO ALiB, 2001) apontam, no cômputo geral das respostas, para o predomínio da forma não padrão *mim*, que aparece nas vozes de 53,1% dos informantes, comprovando que, apesar do que está prescrito na gramática

tradicional, o pronome oblíquo tônico *mim* está sendo utilizado como variante para o pronome pessoal do caso reto *eu* com a função de sujeito na fala dos entrevistados.

Dentre os fatores extralinguísticos utilizados (sexo, faixa etária e escolaridade), observou-se que a variável escolaridade foi a mais relevante, demonstrando o papel rígido da escola na defesa das formas prestigiadas.

Cabe repetir que os inquéritos analisados referem-se à fala coletada nas capitais dos estados da Região Sudeste e, somente depois de concluída a coleta nos outros pontos das capitais e no interior do Brasil, será possível confirmar ou não os resultados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.173 e 174.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil: questionário2001*. Londrina: Ed. UEL, 2001.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FARIA, I. *Para mim ou para eu? Para quem?*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno14-15.html>>. Acesso em: 27 mar. 17.
- FIGUEIREDO, J. *Variação e mudança no uso do sujeito de primeira pessoa do singular em orações infinitivas iniciadas por “para” na fala carioca*. 2007. 121p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, W. *The social stratifications of English in New York City*. New York: Center for applied Linguistics, 1966.
- MEILLET, A. *linguistique historique et linguistique générale*. Paris Champion, 1921.
- SILVA-CORVALÁN, C. *Sociolingüística: teoría y análisis*. Madrid: Editorial Alhambra, 1989.
- TORRENT, T. “O homem vai botar uma casa para mim morar” – Uma abordagem sociocognitivista e diacrônica da construção de dativo com infinitivo. 2005. 77p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005.
- VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In.: *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

Recebido em: 15/07/2018

Aprovado em: 23/09/2018

Publicado em: 31/12/2018